



Comportamento produtivo do clone de cajueiro-anão-precoce “Embrapa 51” sob irrigação em Parnaíba - Piauí

Agronet - 07/10/04 08:31:00 - Carlos César Pereira Nogueira, José Lopes Ribeiro e Jocicler da Silva Carneiro – pesquisadores da Embrapa Meio-Norte

Najara Andreza Geralda Costa – Estudante de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí.

O cajueiro, *Anacardium occidentale*, é uma planta brasileira, nativa do litoral nordestino, de onde irradiou para o resto do mundo. Adapta-se a uma larga faixa de regime pluviométrico (500 até 4.000 mm), ocorrendo até em áreas temporariamente inundadas. Todavia, adaptando-se melhor em regiões com precipitações entre 800 e 1.500 mm, distribuídos entre 5 a 7 meses do ano, e com umidade relativa do ar entre 70% e 80%. No Semi-árido nordestino o cajueiro necessita de um bom suprimento de água. No Brasil, a atividade está concentrada na Região Nordeste, sendo os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí os maiores produtores, gerando divisas de 157 milhões de dólares por ano. Segundo a literatura o cajueiro responde significativamente à irrigação, com produtividade do de até 4.600 kg de castanhas por hectare no quarto ano de produção, a resposta à irrigação em forma de aumento à produção de frutos é uma característica individual de cada clone. Ainda não existem pesquisas sobre a natureza e a resposta da planta a distintos regimes hídricos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros fitotécnicos do clone Embrapa 51, de cajueiro-anão-precoce, submetido a quatro diferentes regimes hídricos, nas condições dos Tabuleiros Costeiros do Meio-Norte. O experimento foi implantado em janeiro de 2001 na área experimental da Embrapa Meio-Norte, localizada em Parnaíba, PI, em Neossolo Quartzarênico. O clima do município é Aw segundo a classificação de Köppen. O sistema de irrigação utilizado foi microaspersão, com um emissor de vazão de 50 litros por hora em cada planta. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados com quatro tratamentos de água baseados na evapotranspiração do Tanque Classe A (EToCA): T1 = sem irrigação, T2 = reposição de 50% da EtoCA, T3 = reposição de 75% da EToCA e T4 = reposição de 100% da EtoCA, onde foram aplicados respectivamente as lâminas de água de 0,0mm; 530,1mm; 795,1mm; 1060,1mm, durante o ano de 2003, e quatro repetições. As parcelas foram formadas por quatro plantas espaçadas de 8,0 m entre plantas e 8,5 m entre linhas. As colheitas foram realizadas mensalmente avaliando-se os parâmetros: produtividade de frutos (kg/ha), número de frutos por planta e peso médio de frutos (g). As produtividades médias e (número de frutos por planta) foram: T1 = 317,35 Kg/ha (226,42), T2 = 343,60 Kg/ha (232,72), T3 = 362,10 Kg/ha (262,47) e T4 = 398,98 Kg/ha (268,77), também não apresentaram diferenças significativas por meio de comparação de médias pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. No entanto, observa-se a tendência na curva de regressão os parâmetros “produtividade de frutos” e “número de frutos por planta” em que obtiveram respectivamente as funções lineares: $Y = 0,777X + 311,75$ com $r^2 = 0,98$, e $Y = 0,455X + 221,99$ com $r^2 = 0,85$. Já o parâmetro peso médio de fruto não apresentou diferença em razão do nível de irrigação. Embora não tenha havido diferença significativa entre os tratamentos. O clone “Embrapa 51” de cajueiro-anão-precoce apresentou uma tendência positiva à irrigação no segundo ano de produção.

Agronet

[Voltar](#)